



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 6 – 4º Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação

A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN

*Martina Luciana Souza
Brizolara*

Graduada em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Rio Grande
do Norte.

Carla Beatriz Marques Felipe

Mestre em Ciência da Informação
pela Universidade Federal do Rio
Grande do Norte.

RESUMO

Este artigo apresenta, comenta e discorre, respectivamente, sobre as definições de fotografia, comentando seu uso para fins de registro e transmissão de informações e seu papel na sociedade, os diferentes usos e funções e sua referência como documento, destacando a necessidade do tratamento informacional de acervos fotográficos. Outrossim, aborda os conceitos da análise documental e da indexação e expressa as diferenças entre a indexação de documentos textuais e iconográficos, ressaltando a necessidade de utilização de metodologias mais adequadas à forma do documento e apresentando metodologias adaptadas ao tratamento informacional de imagens. Metodologicamente, a pesquisa apresenta cunho exploratório e foi realizada no acervo fotográfico da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tem como objetivo abordar documentos iconográficos apenas na forma de fotografias, ou seja, imagens produzidas a partir da luz e registradas em um suporte através de processo físico-químico ou físico-numérico. E conclui confirmando a viabilidade da metodologia testada, propondo um questionamento sobre sua baixa popularidade.

Palavras-chave: Indexação - fotografias. Acervo fotográfico. Documentos iconográficos. Sara Shatford (1994). Escola de Música – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

THE FEASIBILITY OF SARA SHATFORD'S
METHODOLOGY FOR INDEXING PHOTOGRAPHS: the
photographic acquisition of the UFRN Music School

ABSTRACT

This article presents, comments and discusses, respectively, the definitions of photography, commenting its use for the purpose of recording and transmitting



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

information and its role in society, the different uses and functions and its reference as document, highlighting the need for informational treatment of photographic collections. It also addresses the concepts of documentary analysis and indexation and expresses the differences between the indexing of textual and iconographic documents, highlighting the need to use methodologies more appropriate to the document form and presenting methodologies adapted to the informational treatment of images. Methodologically, the research is exploratory and was carried out in the photographic collection of the School of Music of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). It aims to address iconographic documents only in the form of photographs, that is, images produced from light and recorded on a medium through physical-chemical or physical-numeric processes. And he concludes by confirming the feasibility of the methodology tested, proposing a questioning about its low popularity.

Keywords: Indexing - photographs. Photo collection. Iconographic documents. Sara Shatford (1994). School of Music - Federal University of Rio Grande do Norte.

1INTRODUÇÃO

Desde o início da história do homem que a imagem tem sido utilizada como forma de comunicação, registro e transmissão de informações. Logo, o conceito de imagem é amplo e complexo.

A partir desse contexto, a fotografia revolucionou as artes, substituindo a pintura e a escultura na tentativa de fazer um registro fiel ao objeto retratado, criando a possibilidade do artista utilizar suas habilidades para representar ideias, e não apenas a realidade. Além disso, ao se tornar cada vez mais popular e simples de produzir, retomou o uso da imagem como registro e fonte de informação.

Ao utilizar a fotografia como documento, especialmente em um acervo institucional, faz-se necessário realizar um processo de tratamento informacional, iniciado pela Análise Documentária. Diversos autores consideram que a parte mais relevante dessa Análise é a indexação¹, que permite sua recuperação em um sistema de

¹Processo de análise de um documento seguido da seleção de termos que representem o seu conteúdo.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

busca. No entanto, devido às grandes diferenças entre os formatos documentários, é pouco provável que o indexador consiga utilizar as técnicas mais aprendidas na academia para a organização de documentos iconográficos.

Desse modo, apresentamos algumas das metodologias mais relevantes para a indexação de imagens, quais sejam: Panofsky (1979) e a análise da imagem em três níveis (preiconográfico, iconográfico e iconológico); Bléry (1976 apud Smith, 1996) e a análise baseada em questionamentos - O QUE, QUANDO, COMO, ONDE, QUEM; Manini (2002), e sua Teoria da Dimensão Expressiva, e; Shatford (1994), com sua proposta baseada nos atributos da imagem e nas categorias DE e SOBRE, ligado aos atributos das imagens.

Os atributos de assunto, aqueles mais comumente lembrados quando se trata de indexação, e também os mais citados quando se fala na metodologia de Shatford, se referem ao significado da imagem, devendo-se considerar especialmente três aspectos: 1º) Conceber o que ela pode ser De algo (aspectos objetivos da imagem), e/ou Sobre algo (aspectos subjetivos), como, por exemplo, “uma imagem de uma pessoa chorando pode ser sobre tristeza” (SHATFORD, 1994, p.584, tradução nossa, grifo no original); 2º) Que ela é simultaneamente genérica e específica, ou seja, ser útil ao usuário tanto por representar uma categoria geral de objetos quanto por representar especificamente o objeto retratado, e; 3º) Podemos classificar os termos retirados de uma imagem em quatro facetas - tempo, espaço, atividades/eventos, e objetos (no caso, referindo-se tanto a seres animados quanto inanimados).

Os autores citados apresentam metodologias focadas na extração de informações da imagem, guiando o indexador durante o processo de “leitura” do documento iconográfico com o fim de possibilitar a identificação de conceitos, seguida da seleção de descritores que melhor os representem.

Observamos que embora a metodologia de Shatford seja utilizada como referência teórica para inúmeros trabalhos da área, servindo inclusive de base para a elaboração de outras metodologias, pouco é utilizada na prática em indexação de acervos iconográficos.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Diante dessas considerações, este trabalho objetiva abordar documentos iconográficos apenas na forma de fotografias, ou seja, imagens produzidas a partir da luz e registradas em um suporte através de processo físico-químico ou físico-numérico. E como metodologia, propõe uma pesquisa experimental para testar a viabilidade do método.

A pesquisa justifica-se por contribuir com a área da Biblioteconomia e o trabalho dos Bibliotecários indexadores de imagens, rerepresentando uma metodologia esquecida, com o teste de aplicação em um acervo real, qual seja: o acervo fotográfico da Biblioteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

2 USOS E FUNÇÕES DA FOTOGRAFIA

O homem faz uso da imagem desde os primórdios, quando registrava o seu cotidiano nas paredes das cavernas, aos dias atuais, ao assinalar em *selfies* sua rotina nas redes sociais com fim à interação social.

Segundo Rodrigues (2007 p. 67), “a imagem sempre foi um dos principais meios de comunicação na história da humanidade, ainda que por longo período a escrita a tenha sobrepujado em importância”. Logo, a capacidade de interpretar uma imagem, embora dependa de diversos fatores, pode ser considerada inerente ao homem, uma vez que aquela foi a primeira forma de registro de acontecimentos, um acesso de transmissão de uma mensagem.

Diante disso, as grandes civilizações sempre assinalaram sua história e mitologia em forma de arte, transmitindo suas tradições e auxiliando na construção da identidade de seus povos. Grandes guerras, lugares, acontecimentos, figuras históricas ou religiosas sempre foram registradas artisticamente (escultura, pintura, entre outros) com o objetivo de serem lembradas e fazer com que as próximas gerações os conhecessem e entendessem.

Ao longo da história, as diversas técnicas de arte utilizadas foram se aperfeiçoando para tornar os produtos finais os mais próximos possíveis dos objetos retratados, eternizando sua imagem. Nesse contexto, surge a fotografia.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Assim, é difícil encontrar uma definição simples, mas completa, para a fotografia. O Dicionário Aurélio a define como a “Arte de fixar a imagem de qualquer objeto numa chapa ou película com o auxílio da luz”. Pode-se inferir que se trata do resultado de um processo físico-químico (ou físico-numérico, no caso de uma câmera digital). Outrossim, também ser considerada um registro visual de um momento, produto de arte, documento. Todos esses conceitos estão corretos e apresentam pontos de vista diferentes.

Tendo a função de registro, a fotografia pode ser utilizada como documento, com várias aplicações. No cotidiano, por exemplo, deve-se portar um documento com foto, uma vez que a imagem dos rostos nele registrados serve de testemunho da nossa identidade. Nesse contexto, Sontag (2004, p.16) afirma que:

Fotos fornecem testemunho. Algo de que ouvimos falar, mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto. Numa das versões da sua utilidade, o registro da câmera incrimina. [...] Uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu. A foto pode distorcer; mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e é semelhante ao que está na imagem.

Essa função de testemunho pode ser corrompida, evidentemente, de acordo com a intenção do fotógrafo, pois a imagem fotográfica sempre é uma representação do que se pretendia mostrar.

Desde os prelúdios, a fotografia vem sendo utilizada pela sociedade para retratar os mais diversos fatos e acontecimentos. Igualmente, para transmitir informação e conhecimento. Rodrigues (2011, p.180) menciona que as fotografias podem “[...] cumprir variados papéis na transmissão do conhecimento [...], conforme as circunstâncias e os momentos em que as mesmas são utilizadas”.

O potencial da fotografia como fonte informacional sempre foi evidente, desde quando os primeiros fotógrafos começaram a acompanhar expedições, registrar guerras, a utiliza-la com o propósito de registro. No entanto, algumas décadas se passaram desde sua descoberta ao reconhecimento de fato como documento. McLaughlin (1989, apud Amaral 2007, p. 23-24) comenta que:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O esforço para empregar fotografias como fonte de informação ocorreu na América pela primeira vez em 1926, quando Ralph Henry Gabriel, da Yale University, publicou *The Pageant of America: A Pictorial History of the United States*. Essa publicação auxiliou a legitimação dos documentos “não-textuais” como fontes de pesquisa e como ferramentas de interpretação do cotidiano do cidadão norte-americano por meio de registros fotográficos. O trabalho influenciou Roy Stryker, que mais tarde dirigiu a HistoricSection da Farm Security Administration (FSA), nos Estados Unidos, na época da Grande Depressão. Esse departamento formou uma das mais valiosas fontes de documentação fotográfica do século XIX

Uma das mais importantes formas de utilização da fotografia é a sua função jornalística, especialmente quando acompanhada de informação textual, ou fotojornalismo, quando a foto é usada como principal meio de transmissão da informação com fim a informar e testemunhar um fato.

Logo, a fotografia possui as mais variadas funções. Nesse sentido, as unidades de informação usam-na para compor seus acervos. Para a utilização dos usuários dessas fotografias em unidades de informação faz-se necessário organizá-la, emergindo a indexação como meio facilitador de seu uso.

3 INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Diversas unidades informacionais têm mantido acervos fotográficos dos mais variados tipos. No entanto, ainda que pertençam à instituição não são disponibilizados ao público, e as vezes, quando o são, o usuário não consegue recuperá-los quando busca em fontes de informação. Surge novamente a questão do tratamento informacional dos documentos fotográficos. Amaral (2007, p. 25) comenta que:

a fotografia disponibilizada nessas instituições necessita ser organizada com a finalidade de atender a demandas de pesquisa. Essa organização com o fim de disponibilizar as imagens para diversos usos pressupõe que haja inicialmente uma leitura da imagem (análise de seus atributos) para a compreensão de seu conteúdo informacional.

Assim como todo documento, para que seja possível disponibilizar ao usuário as



informações contidas em uma fotografia é preciso que inicialmente ela passe por um processo de análise documentária, que segundo Manini (2002, p. 21):

se trata da análise do conteúdo de um documento, com o objetivo de selecionar no mesmo as características segundo as quais ele pode ser encontrado ou recuperado quando de sua busca e de manter sob controle a informação nele contida, através de nomeações (uma atividade normalizadora).

Dessa forma, a indexação é o processo de análise de um documento seguido da seleção de termos que descrevem seu conteúdo permitindo a recuperação em um sistema de busca. Fujita e Silva (2004) destacam, ainda, que atualmente, com o surgimento e o avanço das diversas tecnologias de recuperação da informação, o principal objetivo da indexação não é mais a elaboração de índices, mas a “representação do conteúdo documentário por termos de indexação em decorrência da análise de assunto” (FUJITA; SILVA. 2004. p.137).

Essa representação é feita selecionando termos de indexação que possam descrever o conteúdo do documento, termos esses inseridos em um sistema, os quais permitem a busca e a recuperação da informação contida no documento.

Quando se discorre sobre o trato informacional, qualquer documento não-textual apresenta certa dificuldade inicial, especialmente quando versa a respeito de documentos imagéticos. Toda informação nos é apresentada de forma não-verbal e se faz necessário traduzi-la. Como afirma Amaral (2007, p. 25):

[...]a extensão do trabalho em acervos fotográficos é distinta do trabalho feito em acervos textuais. Podemos entender o que uma imagem transmite, estamos acostumados a ver fotografias, mas, para poder organizá-las e deixá-las disponíveis para pesquisa, as imagens coletadas e acumuladas num acervo têm de passar por um processo de transcodificação do código icônico para o código verbal.

Essa diferença de formato e linguagem traz como consequência a necessidade de adaptar os processos de indexação. Evidentemente, uma fotografia não terá introdução, capítulos ou resumo, de modo a buscar outras metodologias que orientem o indexador



quanto ao que se deve buscar na imagem. Serão apresentadas, então, algumas das mais relevantes abordagens utilizadas para a indexação de documentos fotográficos.

Faz-se necessário iniciar citando os estudos do historiador da arte Erwin Panofsky (1979). Seu trabalho para a análise de imagens é usado como referência para diversos autores, tanto nas Artes Visuais e História da Arte como na Ciência da Informação. Felipe (2016, p.68) esclarece que “Mesmo que a metodologia de Panofsky seja voltada para imagens, esta pode ser aplicada para as fotografias e influenciou algumas metodologias voltadas para a indexação de fotografias”. Assim, o autor propôs que a análise da imagem ocorra em três níveis: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico.

Ao apresentar sua metodologia para indexação de fotografias, Maninise baseia tanto em Shatford, ao manter os conceitos de De (genérico), De (específico) e Sobre analisar o conteúdo informacional da imagem, quanto em Bléry, ao manter as questões QUEM/O QUÊ, ONDE, QUANDO e COMO, ainda que considerando-as subcategorias do De genérico e específico. Porém, acrescenta a análise da imagem o conceito de Dimensão Expressiva, “[...] algo ligado à forma da imagem, que se encontra em justaposição ao seu conteúdo intelectual” (MANINI, 2002, p. 87,).

Assim, pode-se interpretar esse conceito como o ponto de vista, ou como os planos e enquadramentos selecionados pelo autor da imagem. Esse conceito já havia sido explorado por Smit (1996) com a nomenclatura Expressão fotográfica, porém Manini considera a Dimensão Expressiva um fator relevante para a recuperação da informação.

3.1 Metodologia de Sara Shatford

Sara Shatford Layne (1994), autora cuja metodologia se configura como objeto de estudo deste trabalho, defende que a indexação de imagens deve permitir a recuperação da imagem baseada em seus atributos, bem como de grupos de imagens com atributos semelhantes.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

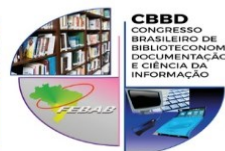
Imagens de diferentes tipos ou oriundas de diferentes áreas de estudo terão seus próprios atributos em particular, que são ou parecem ser diferentes uns dos outros. Retratos nas belas artes podem ter atributos como artista e técnica utilizada; fotografias de uma expedição científica podem ter atributos como data, tempo e local. Contudo esses atributos podem ser categorizados e generalizados, baseado em parte na natureza das imagens e em parte em teorias de classificação, até onde elas se aplicam a todas as imagens. Ao decidir que atributos de uma imagem, ou conjunto de imagens, podem ser usados como pontos de acesso para essas imagens, é útil pensar neles no contexto das quatro categorias gerais dispostas abaixo, como uma forma de verificar e certificar-se de que nenhum atributo potencialmente útil tenha sido negligenciado. Essas quatro categorias são: atributos 'biográficos'; atributos de assunto; atributos de meios; e atributos de relação. (Shatford, 1994, p.583, tradução nossa)

Os atributos “biográficos” da imagem são aqueles que dizem respeito ao histórico da imagem, tanto no que toca à origem (autor, data, local, título) quanto a eventos ocorridos desde então (a quem pertence ou pertenceu, valor atual, possíveis restaurações ou alterações, onde se encontra atualmente etc.).

Os atributos de assunto, aqueles mais comumente lembrados quando se trata de indexação, e também os mais citados na metodologia de Shatford, são referentes ao significado da imagem. A autora esclarece que uma imagem deve considerar especialmente três aspectos: 1º) Deve-se considerar que ela pode ser De algo (aspectos objetivos da imagem), e/ou Sobre algo (aspectos subjetivos) como, por exemplo, “uma imagem *de* uma pessoa chorando pode ser *sobre* tristeza” (SHATFORD, 1994, p.584, tradução nossa, grifo no original); 2º) Que ela é simultaneamente genérica e específica, ou seja, ser útil ao usuário tanto por representar uma categoria geral de objetos quanto por representar especificamente o objeto retratado, e; 3º) Podemos classificar os termos retirados de uma imagem em quatro facetas - tempo, espaço, atividades/eventos, e objetos (no caso, referindo-se tanto a seres animados quanto inanimados).

Segundo Shatford (1994), uma imagem pode tratar genérica e/ou especificamente De ou Sobre qualquer uma (ou mais) dessas facetas. O quadro abaixo representa como os aspectos dos atributos de assunto se relacionam durante a análise da imagem.

QUADRO 01 – Metodologia proposta por Shatford



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Facetas	De		Sobre
	Genérico	Específico	
Tempo			
Espaço			
Atividades/eventos			
Objetos			

Fonte: As autoras (2017).

Os atributos de meios se referem à propriedade das imagens serem ou um exemplo de algo ou exemplificadas. Uma imagem pode existir em determinado formato, como, por exemplo, uma pintura, ou uma imagem de um formato de imagem, como, por exemplo, uma fotografia de uma pintura.

Os atributos de relação se referem a possíveis conexões existentes entre a imagem e outros documentos, independentemente de seu formato. São esses os atributos que se deve considerar ao selecionar termos que permitam a recuperação de grupos de imagens.

E por fim, Shatford (1994) recomenda fortemente que o indexador procure selecionar termos que possibilitem a recuperação de grupos de imagens, e não de apenas imagens isoladas, devendo-se permitir ao usuário a possibilidade de analisar o conjunto, comparar as imagens entre si, e apenas, se o desejar, selecionar a que que mais se aproxime de suas necessidades informacionais, ressaltando que em certas áreas de estudo o processo de exame e comparação de imagens já é em si parte importante da pesquisa.

É importante destacar que embora seja recomendado considerar todos os atributos da imagem não é necessário e, às vezes sequer possível, selecionar termos pensando em cada um deles, especialmente quanto aos atributos de assunto.

A metodologia de Shatford permite aprofundar-se nos aspectos mais subjetivos da imagem, ainda apresentando um detalhamento considerável na análise dos aspectos objetivos. Seu trabalho é referência para diversos autores da área, porém não é comumente adotada na prática.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A presente pesquisa é de cunho exploratório, cuja proposta é analisar se realmente a metodologia ofertada por Sara Shatford pode ser aplicada na prática. Para o alcance dos objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica visando embasá-la teoricamente. Outrossim, ela também é pesquisa de campo, no qual foram coletados os materiais para a realização da investigação.

O acervo de fotografias escolhido foi o da Biblioteca Padre Jaime Diniz, pertencente ao sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, localizada na Escola de Música da referida instituição. A biblioteca deu origem ao acervo no momento em que a Escola completou 50 anos de existência e sua organização fez parte das comemorações.

Anterior à realização da experiência, houve uma breve visita à unidade, na qual conversou-se sobre os objetivos da experiência, como ela seria realizada e que tipo de materiais poderiam ser utilizados. Trabalhou-se apenas com fotografias previamente analisadas e que continham informações sobre elas, recuperadas pela equipe da Biblioteca. Não foi necessário realizar nenhum tipo de pesquisa adicional para extrair informações complementares, uma vez que foram realizadas pela equipe através de entrevistas com antigos professores e servidores.

Faz-se necessário destacar, também, que as fotografias trabalhadas integram o acervo da instituição. A experiência foi apenas uma simulação voltada mais para o processo de análise dos documentos iconográficos utilizando a metodologia proposta por Shatford (1994) do que para a seleção de termos em si. Logo, não chegamos a verificar os termos de indexação oficialmente utilizados pelo sistema, optamos por focar nos atributos de assunto, uma vez que eles são os mais mencionados e discutidos quando se trata de indexação, e os mais lembrados quando se menciona a metodologia de Shatford (1994).

Essa metodologia incentiva o agrupamento de imagens em conjuntos. Inicialmente, analisamos os álbuns em que elas se encontram por inteiro e verificamos que eles contêm uma série de fotografias da mesma ocasião. Toda a coleção pode ser considerada um grande conjunto, uma vez que se relacionam com um tema em comum. Nesse caso, a própria EMUFRN, consistindo em um registro visual de sua história. As



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

fotografias integram o acervo digital da instituição, disponibilizando ao usuário cópias digitalizadas. Com o processo de indexação é possível reagrupá-las em outros conjuntos usando o sistema de busca de acordo com a necessidade do usuário. Em seguida, elas foram selecionadas e analisadas individualmente.

Ao todo, foram selecionadas quatro fotografias do acervo. E como critério elencamos as que já continham as informações adicionais sobre si, haja vista entendermos que somente a fotografia em mãos a indexação não poderia ficar completa, uma vez que a pesquisadora não conhece a fundo o acervo.

5 RESULTADOS

Como sugerido por Shatford (1994), buscou-se durante a análise focar nos atributos da imagem. Observou-se a dificuldade de encaixar os conceitos extraídos quanto aos aspectos mais subjetivos das imagens dessa coleção em qualquer uma das facetas sugeridas por aquela.

Embora a teoria mencione essa possibilidade, optou-se por desconsiderar a subdivisão da coluna “Sobre” em facetas, conforme expresso no quadro abaixo:

Quadro 02: Metodologia Shatford adaptado

Facetas	De		Sobre
	Genérico	Específico	
Tempo			
Espaço			
Atividades/eventos			
Objetos			

Fontes: As autoras (2017).

Para cada foto selecionada, um quadro acima foi preenchido de acordo com o que se pediu cada espaço, e baseadas nas informações descritas escolhidos os descritores para representar as fotografias. Para melhor ilustrar, exemplificamos com o exemplo abaixo:



Figura 01: Reitor Dr. Genivaldo Barros,



Fonte: Acervo Escola de Música (1984).

Baseada nas informações coletadas e com a fotografia em mãos, segue abaixo o quadro para representar os conceitos e a extração dos descritores.

Quadro 03: Análise da Figura 01.

	De		Sobre
	Genérico	Específico	
Facetas			
Tempo		Junho de 1984	Solenidade
Espaço	Rio Grande do Norte	Academia de letras do RN	
Atividades/eventos	Discurso	Discurso do reitor Dr. Genivaldo Barros na abertura da XV semana de música.	
Objetos	Homem; plateia.	Reitor Dr. Genivaldo Barros,	

Após o preenchimento do quadro os descritores escolhidos foram: Escola de Música da UFRN; Semana de Música; Barros, Genivaldo; 1984; Academia de Letras do RN.

Com base nos resultados, a análise permitiu identificar diversos conceitos que



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

podem ser inutilizados para a seleção de descritores, considerando-se os interesses da instituição e do usuário. Do mesmo modo é possível identificar diversos conceitos que podem ser relevantes para o usuário e inclusos no sistema de busca utilizado

A metodologia de Shatford (1994) é tão ou mais simples de ser aplicada que as mais populares, como a de Bléry (1976) ou Manini (2002), e pode ser aplicada com facilidade em acervos imagéticos reais. No entanto, como em outras metodologias, pode ser necessário realizar uma pesquisa complementar, e não apenas a análise do que é mostrado na fotografia.

O processo completo é simples, embora aparente ser complexo decorrente das facetas, mas permite uma análise quase que intuitiva, e acabada, possibilitando extrair informações tanto dos aspectos mais objetivos quanto subjetivos do documento. É também possível possibilita uma análise flexível, isto porque apesar de incentivar a análise de todos os atributos da imagem permite que o indexador opte pelo nível de detalhamento mais adequado à coleção e às políticas de indexação da instituição durante a escolha dos descritores.

Acreditamos que o método apresenta apenas duas dificuldades básicas: 1ª) Com relação ao “De” até onde generalizar e até onde ser específico. Por exemplo, ao analisar a fotografia 11 do álbum 02, no tocante à faceta “espaço”, poder-se-ia generalizar para “Rio Grande do Norte” ou para “Natal”, ou diversos outros conceitos, e; 2ª) Não é fácil apontar os aspectos mais subjetivos da imagem nesse tipo de coleção, o que leva a crer que embora sejam importantes e relevantes para diversos tipos de pesquisa talvez possa tornar o processo mais lento. Todavia, podem ser contornadas, uma vez que o indexador adquira prática.

Além disso, embora a metodologia de Shatford não proíba a seleção de informações e termos complementares, não há nada em sua teoria acerca das técnicas empregadas para a produção da imagem. E essas informações podem ser valiosas em certos tipos de instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A imagem, em seus mais diversos formatos, sempre esteve presente na história do homem como meio de comunicação e registro visual. A fotografia, em especial, por permitir a produção de imagens que representem fielmente seu referente no momento de sua produção, possibilita o registro de um número significativo de informações.

A fotografia pode ser utilizada como fonte de pesquisa para diversas áreas do conhecimento devido ao seu potencial informacional enquanto documento. No entanto, assim como qualquer outro tipo de acervo, é necessário que haja um trato informacional para que ela seja recuperada pelos usuários em um sistema de busca. Logo, destaca-se o processo de indexação, uma vez que permite a identificação de conceitos, viabilizando a seleção de descritores que representem o conteúdo informacional do documento.

Assim, para um documento iconográfico que apresenta e transmite informações de modo mais subjetivo do que um documento textual é preciso utilizar uma metodologia adequada para a análise e indexação de imagens. Apresentamos, portanto, as metodologias de Panofsky (1979), Bléry (1976), Shatford (1994) e Manini (2002), desenvolvidas exclusivamente para indexação de documentos iconográficos.

Questionando a baixa popularidade da metodologia de Shatford (1994), conduzimos a experiência exploratória, ambientada na Escola de Música da UFRN. Após a análise do acervo fotográfico realizamos a experimentação utilizando aquela metodologia para a análise de quatro fotografias selecionadas. Em seguida, foram selecionados descritores que poderiam representar adequadamente os conceitos identificados nas imagens durante o processo de análise, simulando o processo de indexação em um acervo real.

O processo como um todo foi avaliado, destacando-se os pontos positivos e negativos e as possíveis dificuldades que o indexador poderia ter ao utilizar a metodologia proposta, comparando-a com outras metodologias mais populares. E concluímos que o método não apresenta dificuldades, sendo tão simples quanto as metodologias baseadas em Bléry ou Manini frequentemente adotadas, permitindo uma análise completa tanto dos aspectos objetivos quanto subjetivos da imagem a ser trabalhada.

No geral, consideramos que a metodologia oferece uma alternativa simples,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

interessante e agradável aos métodos de indexação de fotografias comumente utilizados, podendo ser mais popular. Logo, questiona-se acerca do motivo pelo qual ela não costuma ser adotada pelas instituições que possuem acervos imagéticos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciana. **A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27112009-184950/pt-br.php>>. Acesso em 12 maio 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SILVA, Maria dos Remédios da. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, 16(2), p. 133-161, maio/ago. 2004.

MANINI, Mirian Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. Tese. 231 f. 2002. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://jfori.jor.br/forni/files/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria%20de%20fotografias%20-%20Miriam%20Manini.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Icologia: Uma introdução ao estudo da arte da renascença. In: PANOFSKY, Erwin. **Significados nas artes visuais**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.47 - 87.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1167>>. Acesso em: 12 maio 2017

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. Brasília, 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9228>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SHATFORD, Sara. Some issues in the indexing of images. **Journal of the American Society for Information Science**. [Washington, USA], v. 45, n. 8, p. 583-588, Set. 1994. Disponível em: <http://polaris.gseis.ucla.edu/gleazer/462_readings/Layne_1994.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

SMIT, JohannaWilhelmina. A representação da imagem. **Informare** - Cadernos da Pós-Graduação, Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 28-36, jul./dez. 1996.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.